

DA UNIDADE AO FRAGMENTO

Localizada na margem sul do rio Tejo, entre a terra e o mar, situa-se a zona de estudo eleita - a Costa da Caparica. Com um território fortemente marcado pelos diversos atributos naturais, destaca-se, a poente a extensa linha de areal, e a nascente a íngreme Arriba Fóssil, aliada à sua "base" de terrenos agrícolas, que rumo a sul, se convertem subtilmente na vasta zona ecológica protegida.

"Alagadiço" e "pantanosos", é o duo vocabular que de uma forma minimalista, podemos utilizar para descrever aquilo que adorna fa o território da Costa da Caparica. Sendo possível, a visualização de todo este cenário, através da arriba fóssil, testemunho físico de uma linha de costa primitiva, e através da ação do rei D. João V, ao mandar plantar a atual Mata dos Medos, de modo a fixar as dunas e impedir o avanço para os terrenos agrícolas.

No final do séc. XVIII, regista-se uma ocupação territorial por parte de um pequeno núcleo piscatório tradicional, de homens provenientes tanto da região Norte (Ilhavo) como da região Sul (Olhão) de Portugal.

De antiga vila piscatória para atual estância turística, a Costa da Caparica sofreu fortes alterações nas últimas décadas, que abalaram o conceito de "unidade" e desabrocharam o conceito de "fragmento", observando-se a perda desta identidade genuína de relação entre natureza e homem, e verificando-se uma identidade dispar e fracionada.

DO FRAGMENTO À UNIDADE

O objetivo principal da proposta, recai sobre a reconexão, a requalificação e a valorização, do património arquitectónico assim como natural da Costa da Caparica, vindo a desenvolver um conjunto de ações estruturantes que transpõem estas mesmas intenções.

Atendendo, às problemáticas anteriormente levantadas, ressalta a necessidade de travar o crescimento da cidade e reconectar os diversos núcleos, como tal e talvez de maior impacto, propõem-se a criação de um novo eixo estruturante - a Avenida Lelo Martins. Desenvolvida na linha de encontro da cidade com os campos agrícolas, esta surge de modo a estabelecer uma barreira (positiva) entre natural e edificado, de relação direta à Av. do Oceano, permitindo uma contínua mobilidade, desde a zona Norte até à Zona Sul, quebrando as barreiras existentes, estabelecendo um eixo harmonioso de relação com o todo e introduzindo um elemento de decompressão rodoviária do centro da cidade e redirecionando parte do grande fluxo balnear.

Junto a este novo eixo, implantam-se vários programas em falta na Costa da Caparica, como é o caso: do Terminal Rodoferroviário, que vêm introduzir um momento de chegada à Costa da Caparica, assim como do programa habitacional de realojamento do bairro das Terras de Lelo Martins, e do Centro Comunitário, de apoio à reintegração do bairro. É também realocado o quartel dos bombeiros para este troço, e inserido espaço público, de vivência em zonas inquietantes da cidade.

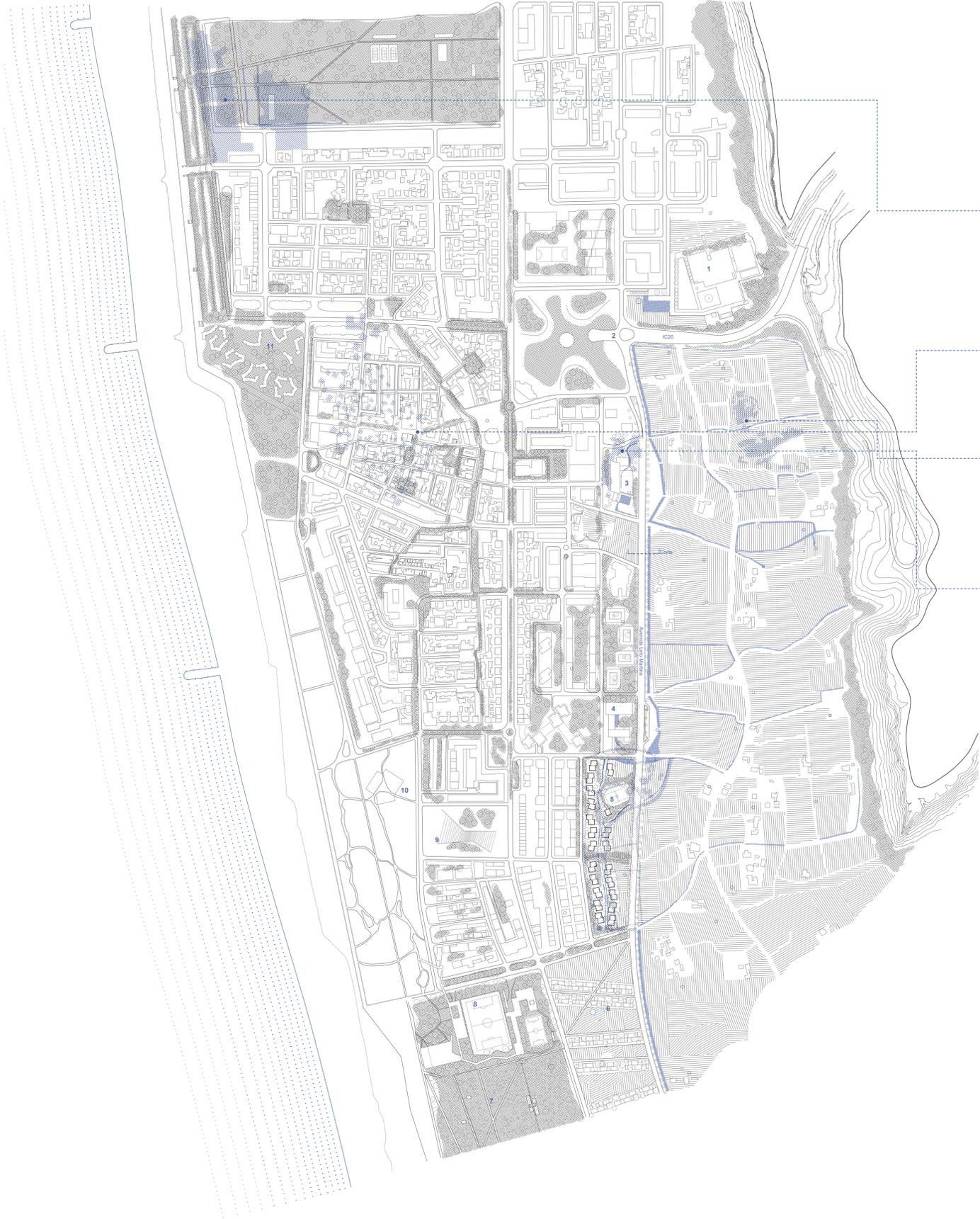


A vala é incorporada, na Avenida, como meio de revitalização de uma memória perdida, de retenção de água pluvial, assim como de reinserção dos antigos passeios lúdicos. Atendendo a este caráter orgânico, que se pretende desenvolver ao longo deste eixo transitivo, são propostos vários pontos de paragem multifacetados, que permitem não só um enquadramento da paisagem agrícola mas também a vivência, da mesma.

De modo a dignificar a produção agrícola Caparicana e promovendo um sistema ecológico - sustentável de produção e venda local, é junto a esta vala, na unidade com as duas grandes bacias de retenção, que se propõem o desenvolvimento de pontos de venda.

AVENIDA LELO MARTINS

O caráter desenvolvido na Av., passa por um eixo de transição (entre natural e construído), como tal vêm a desenvolver toda uma relação orgânica com o "verde", dos campos agrícolas, e a "água", elemento introduzido através da vala proposta. A vala é incorporada, na Avenida, como meio de revitalização da memória perdida, assim com dos passeios lúdicos, que esta proporciona.



ASSENTAMENTOS INFORMAIS

PRECEDENTE AO PARQUE URBANO

Era na zona, onde se situa o atual Parque Urbano, que a maior mancha de edificado legal se localizava, atendendo à existência de uma das poucas valas de drenagem da Costa da Caparica. A população dominante, nestes nichos habitacionais, eram na sua maioria retornados e imigrantes oriundos das antigas colónias portuguesas, que sob uma necessidade de abrigo, edificaram as suas casas, sem qualquer processo legal.

Para a implantação do Parque Urbano (ao abrigo do Programa Polis), este assentamento legal foi demolido com a intenção de realojamento, contudo este nunca chegou ser executado na sua totalidade, resultando numa grande fixação, por parte destas famílias em terrenos agrícolas, dando origem ao atual Bairro das Terras de Lelo Martins.

RUA DOS PESCADORES

Fruto da fixação dos pescadores, provenientes de Ilhavo e Olhão, o primeiro núcleo habitacional da Caparica, é fortemente marcado por as suas condições precárias - barracas na sua maioria de madeira, revestidas por estremo e cobertas em coímo ou lúcio. Atendendo a uma certa hostilidade entre comunidades, estas edificam as suas barracas em "núcleos de origem", separados pela atual Rua dos Pescadores.

BAIRRO DAS TERRAS DE LELO MARTINS

O aglomerado marca a paisagem e é contrastante com o resto da cidade. De um lado os grandes blocos habitacionais que formam uma barreira para com a arriba e os campos agrícolas, criando uma traseira urbana útil apenas para o carro, do outro lado dessa "barreira", um aglomerado legal com uma variedade de materiais e texturas, que invocam de um modo distante a história da Costa da Caparica e as habitações dos primeiros pescadores, em barracas construídas com materiais comuns, levam um olho atento a questionar-se (numa vertente exclusivamente material e volumétrica), não estarão mais conectadas ao lugar comparativamente às habitações do centro?

BAIRRO DO ABREU

Era em contacto com o fragmento de rua (rua do Junçal), que se observava um pequeno aglomerado de barracas, denominado por Bairro do Abreu.

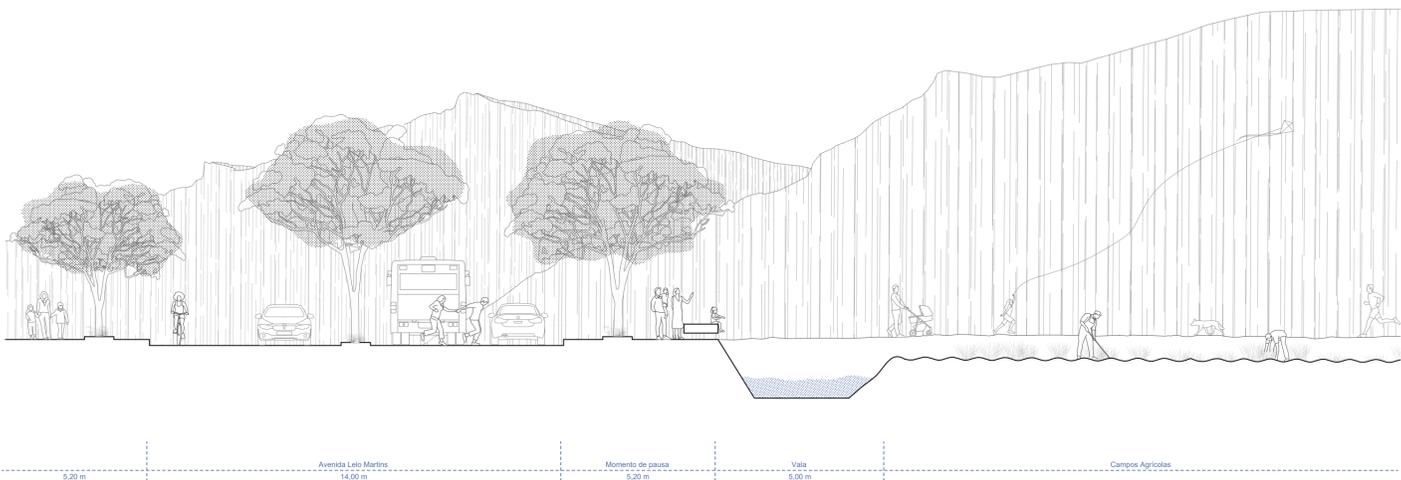
É em 2016, que este é realojado na sua totalidade, deixando o maior aglomerado, o Bairro das Terras de Lelo Martins, na lista de espera de um realojamento.

Legenda

Preexistências naturais e construídas

Intervenções - Avenida Lelo Martins

1. Expansão do Cemitério
2. Terminal Intermodal
3. Quartel dos Bombeiros
4. Centro Comunitário
5. Realojamento do Bairro das Terras de Lelo Martins
6. Habitação de "Campismo"
7. Parques de Campismo
8. Complexo Desportivo
9. Novo Mercado
10. Centro Interpretativo da Pesca
11. Complexo Turístico



Corte representativo das vivências - Avenida Lelo Martins



BAIRRO DAS TERRAS DE LELO MARTINS

Com uma comunidade vinculada às populações residentes dos assentamentos informais prévios, o Bairro das Terras de Lelo Martins, resulta de uma construção anárquica, onde as casas do bairro surgem como se de objetos metamórficos se tratasse, numa constante adaptação face às necessidades do agregado familiar.

Perante este processo de transformação contínuo, é na forma de adições fragmentadas que estas vão crescendo. Materiais pobres e acabamentos fracos ou inexistentes, são características que ilustram esta precariedade habitacional.

COZINHA COMUNITÁRIA

"Pensada" pelos moradores "desenhada" pelo AtelierMob e Coletivo Warehouse, surge a Cozinha Comunitária, com objetivo de solucionar os problemas mais urgentes desta comunidade. Para além de introduzir condições básicas para um estar e habitar, um dos objetivos que a Cozinha Comunitária ambicionava cumprir, era quebrar a barreira social existente, permitindo uma aproximação dos habitantes do bairro com os restantes habitantes da Costa da Caparica. Tendo em conta, o sucesso que este objecto teve no ato de união entre comunidades, é o seu desenho sobre o território, que apesar de funcionar como ponto de referência e de ser uma intenção, este vem a rematar o bairro a ponte, fragilizando este conceito de inclusão e anulando em grande parte o conceito inato de integração, passando a estar dependente de atividades concretas de união.

ÁGUA

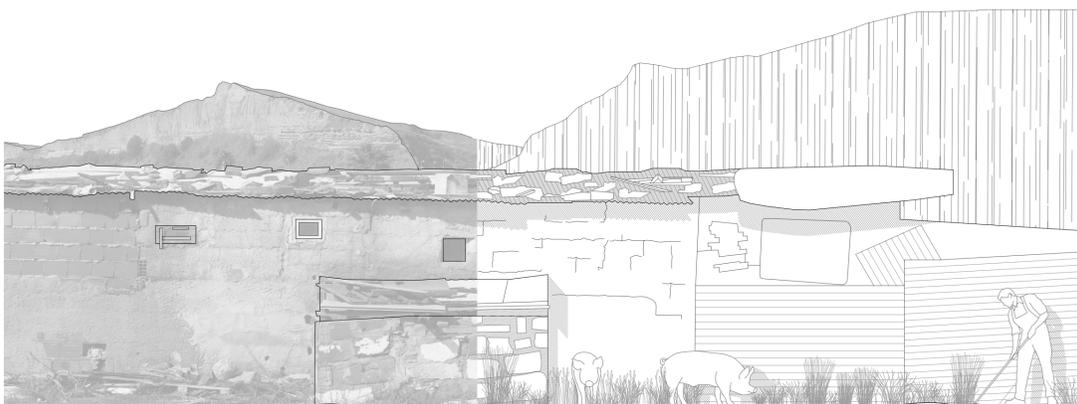
Cercadas por sistemas de irrigação, que alimentam as vastas produções agrícolas, encontram-se as pequenas e óbvias habitações que parecem ter água, mas não têm. Obrigando os moradores a executar uma demanda exaustiva na procura de água, resultando na adoção de pontos de água "públicos", onde se destaca o Poço da Bomba. Para aqueles que executar tal esforço não era possível, restava a hipótese de recorrer aos serviços dos "aguadeiros". Profissão desvanecida, que remonta para um período longínquo, é atualmente uma realidade para os moradores do Bairro. De modo a simular a existência de água nas habitações, adota-se uma grande alteração no aprovisionamento de água consiste no recurso a mangueiras extensas para permitir o enchimento dos tanques de mil litros, situados na cobertura das casas. Esta técnica permite que seja simulada uma situação de água corrente no interior das casas, pelo efeito da gravidade. Ao longo dos anos de utilização tem-se vindo a verificar que os consumos se têm mantido baixos, o que revela que a cultura de não desperdício da água se mantém.



Legenda:
 - - - - - Terrenos Agrícolas Privados Adjacentes
 ■■■■■ Serviços Internos do Bairro

Comunidade:
 - 173 moradores (55% adultos; 45% crianças);
Relações Intresociais:
 - Cultivo (12 % de Famílias com Horta);
 - Criação (24 % de Famílias com Animais);
Materialidade:
 - 94 % Casas de Alvenaria (restantes em madeira)

0 5 15 m
 *Com base no estudo elaborado por o Coletivo Warehouse e o AtelierMob



Corte representativo das vivências - Avenida Lelo Martins

0 1 3 m

NOVO BAIRRO DAS TERRAS DE LELO MARTINS

A zona estela para a implantação do conjunto habitacional está inserida junto ao novo eixo limitrofe da cidade, a Avenida Lelo Martins, sendo somente sobre este eixo intermediária de passagem, que surgem as condições favoráveis para o realojamento, desta comunidade. Num terreno com uma área considerável, onde a união entre habitação e campos agrícolas, já é uma realidade, e na zona mais a sul da Avenida, que é implantado o conjunto. De modo a introduzir todas as condições habitacionais dignas, sem perder a identidade, parte-se da premissa de valorização das proximidades, como tal a relação que o projeto propõe, em termos urbanos, dá-se de um modo muito particular.

Atendendo ao facto, que o bairro é o produto de um crescer anárquico, sem qualquer tipo de planeamento formal, são os hábitos da comunidade que traçam um desenho, uma organização singular, ou seja, o bairro enquanto unidade territorial ganha forma através das práticas socio-es-paciais.



Zona Habitacional de "Campesino" - O objetivo de alojar as famílias, dos parques e jardins (que já habitavam como se "habitassem" em terras) e de modo a manter este caráter de "campesino" e de relação direta com a natureza, propõe-se um grande espaço vegetal, e pequenas habitações. Este tem a estabelecer uma relação de proximidade para com o espaço, podendo assim pertencer da paisagem de estabelecer uma forte relação com a infraestrutura verde, de modo a ser tempo estético e sustentável.

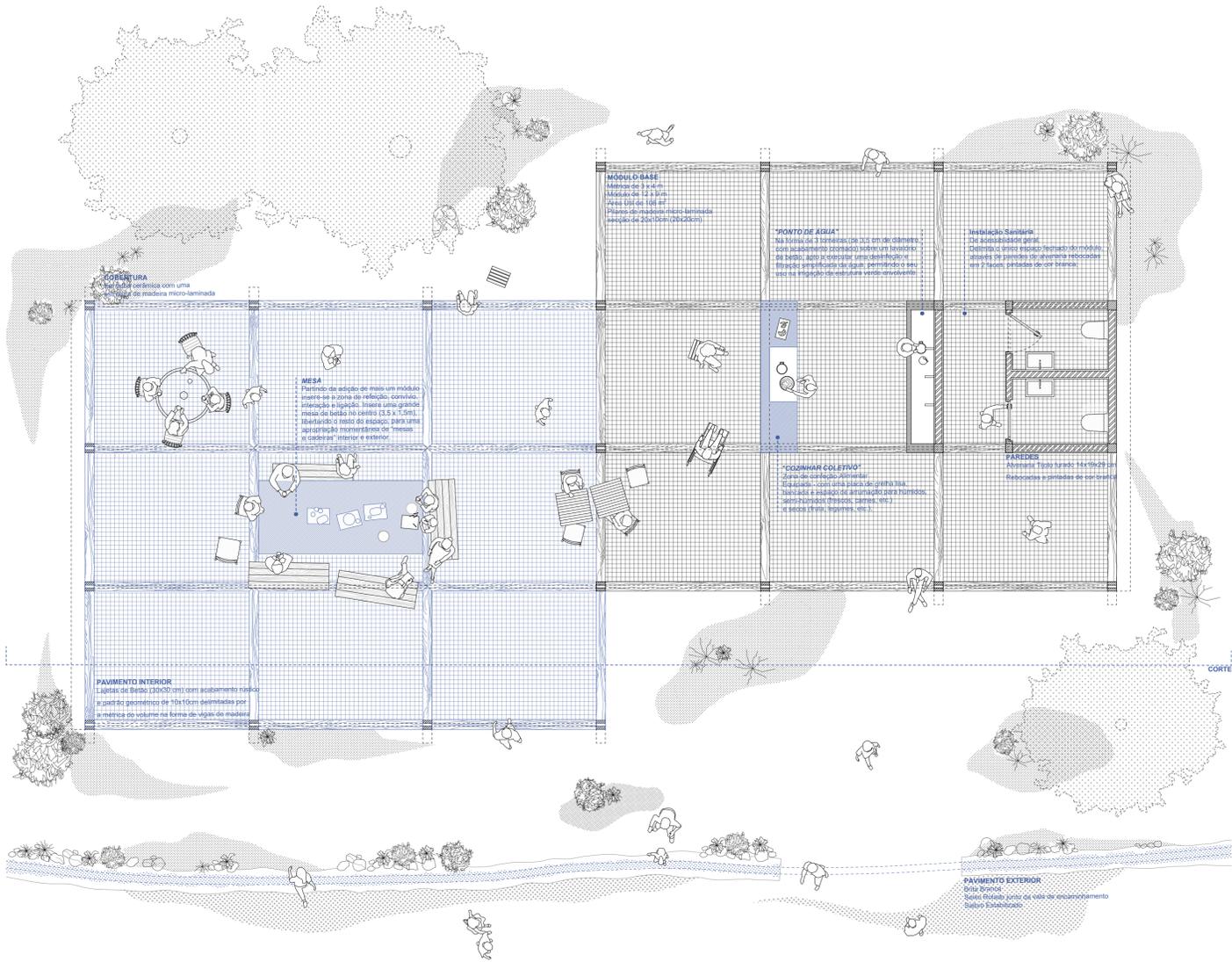
CONJUNTO HABITACIONAL DAS TERRAS DE LELO MARTINS

- 38 Fogos (de possível transição de T1 para T4);
- Preservação dos Serviços Internos da Comunidade (Bares: Loja; Alpendre da dona Vitória; Cabeleireiro; Estúdio de Música; Altar Evangélico);
- Preservação das Relações Inerentes (cultivo e criação);
- Adaptação e inserção de espaços de convívio/reunião;



Ligação com o Centro Comunitário	Bacia de Retenção	Campos Agrícolas de uso partilhado pela comunidade	Pomar - Momento Lúdico	Estrutura Verde	Tanque pre-existente	Estacionamento para bicicletas	Estacionamento geral
No extremo do lote, são introduzidas bacias de retenção de modo a assegurar um caráter de integração, intersetado, e ligação como o "lar".	Estabelece-se uma continuidade dos campos agrícolas para a zona urbana, com a intenção de: - fortalecer a ideia de eixo intermediário de passagem, onde a transição de "campo" para "cidade" é sutil; - manter vivas as práticas agrícolas já existentes na comunidade; - influenciar um estilo sustentável, através da produção e venda local (em concordância com a proposta de pontos de venda).	É um percurso conduzido por emoções e sensações, que se percorre o conjunto habitacional das Terras de Lelo Martins.	É a meio do conjunto, que se propõe a implantação de um pomar, com o objetivo de atrair as comunidades a percorrer não só os caminhos do bairro, mas também aqueles que ascendem a partir deste.	Categorizado como espaço de mediação, todos os seus momentos são interiores exteriores, finos e rítmicos, abertos e fechados, trazendo um sistema ecológico sensorial.	Assegura-se que o povo artesão assim como o tanque pré-existente, se mantém ativos, e que adquirem funções práticas para a comunidade (apoio imediato aos campos agrícolas, momento de pausa, respetiva mente).		





PAVILHÃO GASTRONÔMICO

A norte, em ligação com o Centro Comunitário da Costa da Caparica, é proposto um remate para o bairro que permita a ligação entre comunidades e se dilua até à zona mais a sul do lote, que por sua vez irá esta estabelecer uma relação com a zona habitacional de “campismo”. Elegendo a gastronomia e a atividade física como elementos de união para com os restantes moradores da Costa da Caparica.

A partir de uma análise à “antiga” cozinha comunitária das Terras da Costa, elabora-se uma estrutura modular simples, em madeira, que vêm a dar forma à “nova cozinha comunitária”, assim como à zona de Apoio ao Campo de Jogos.

Ambos os volumes, surgem com a intenção de se destacar, de forma coe rente ao conjunto, como tal o contraste material assim como um jogo de cheios e vazios, atribui-lhe um caráter de referência. É entre vigas e pilares, que se encontra uma métrica de 12m², com a qual se vai jogando atingindo uma área total de 108m², resultando no módulo base.

Como referido anteriormente, a “antiga” cozinha comunitária, surge como resposta à carência habitacional do bairro, introduzindo o primeiro ponto de água (legal) assim como um espaço próprio para a confeção alimentar, com o objetivo de delimitar um espaço público e quebrar a barreira social existente, entre as duas comunidades (comunidade do Bairro em contraste com os restantes moradores da Caparica). Desta modo, a nova cozinha comunitária, surge com um propósito diferente mas valorizando os princípios propostos anteriormente.

Com um programa aberto as inúmeras possibilidades que este espaço proporciona (podendo ser adotado para como um espaço de palestras, workshops, ou somente uma zona de pausa coberta).

CAMPO DE JOGOS

De relação linear com o Pavilhão Gastronómico, surge o Campo de Jogos, que apesar de discreto, faz-se marcar pela sua importância.

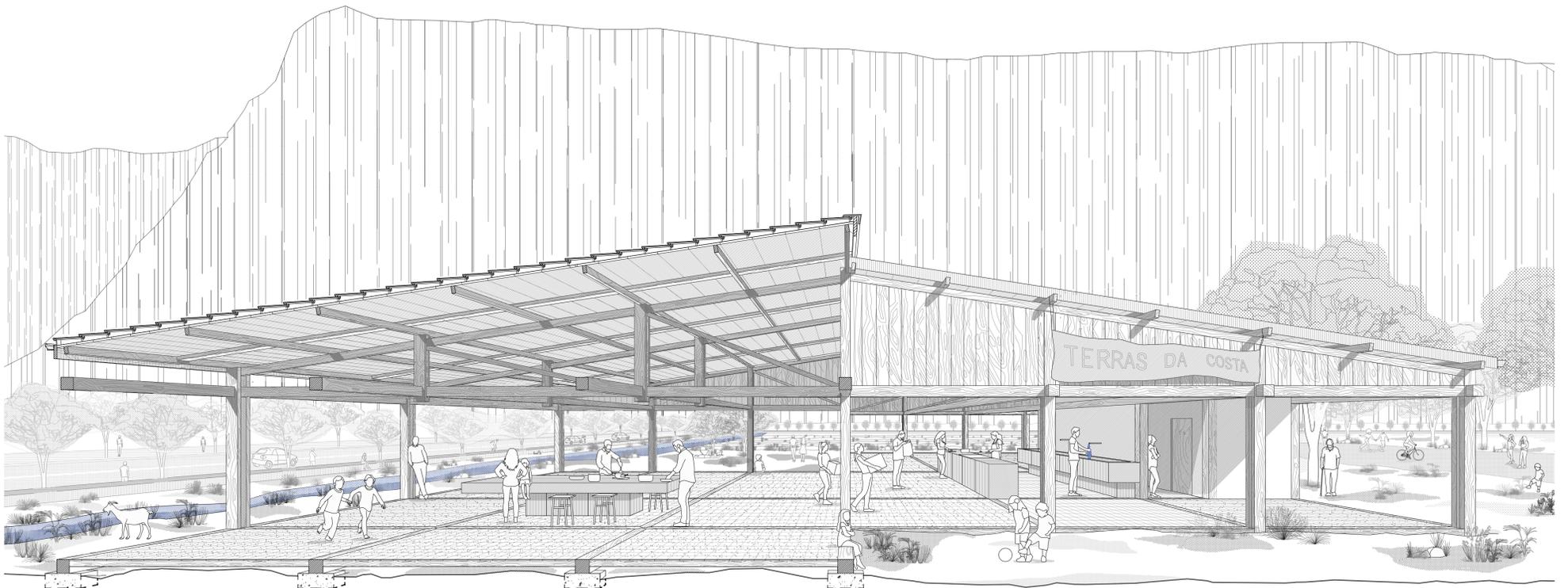
Retratando o “campo de futebol”, presente no antigo assentamento de gal, fruto de uma ocupação assim como de uma vontade, por parte da comunidade, em estabelecer um espaço comum, que possibilite múltiplas ocupações (pasto para os animais, zona de brincadeira das crianças, zona própria para a prática desportiva, entre outras), propõem-se agora um espaço que reúna estas mesmas qualidades e que introduza novas.

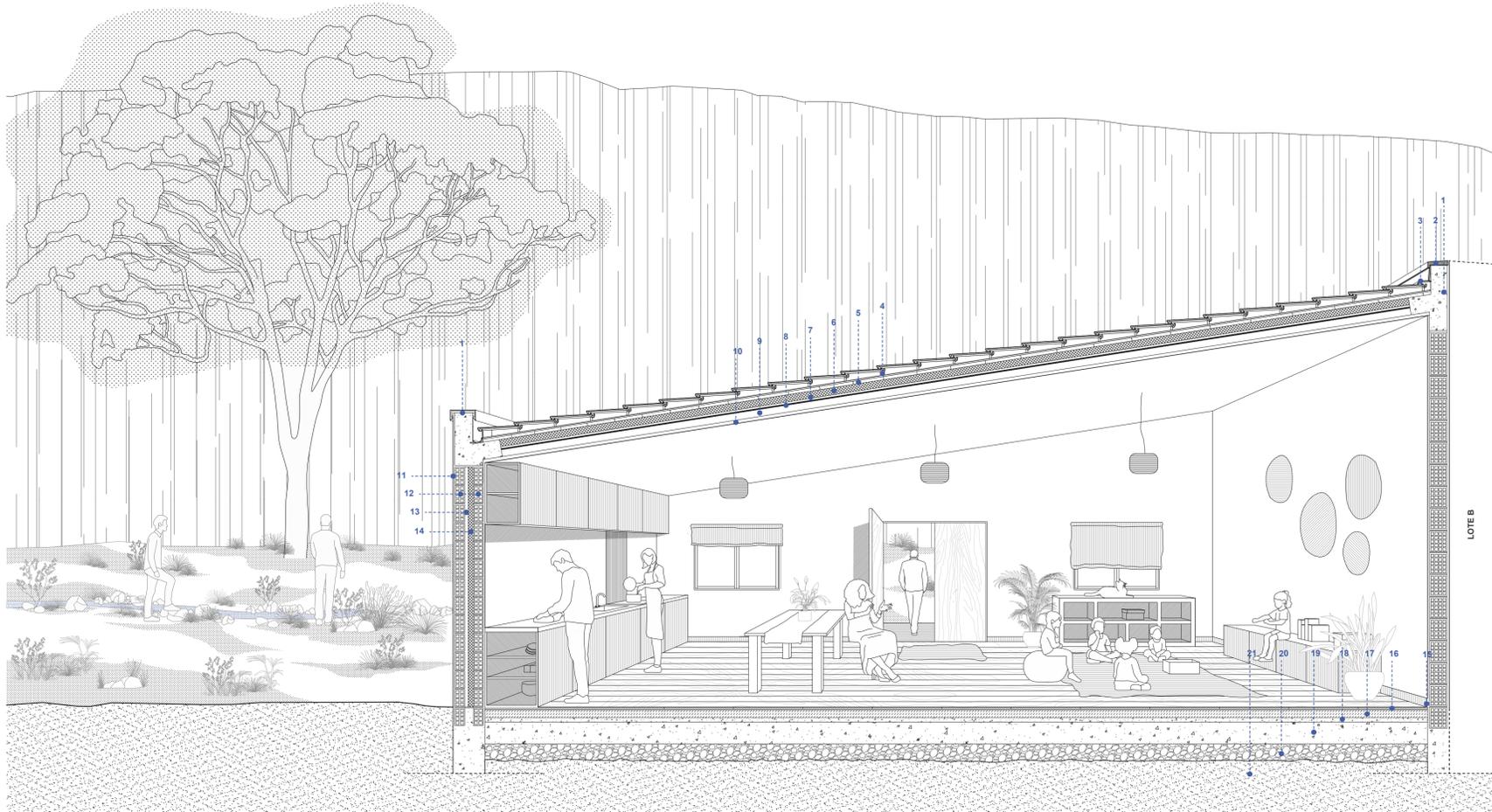
Equipado para a prática de futebol e basquetebol (as duas atividades mais práticas), o campo de jogos encontra-se envolvido num denso arborizado, sobre a suave sombra de pinheiros e macieiras, que por sua vez, adiciona uma ocupação temporária aberta (permitindo, por exemplo, a criação de zona de piqueniques, zona de reuniões exterior, entre outras).

Partindo do mesmo módulo que o Pavilhão Gastronómico (equipado com o mesmo sistema de ponto de água e instalação sanitária), o Apoio ao Campo de Jogos, surge também aberto a diferentes programas, par trindo da hipótese de ser um espaço para reuniões, de apoio das equipas, ou de observação do jogo, mantendo à mesma um caráter metamórfico de ocupação.



A estrutura verde circundante ao Pavilhão Gastronómico, também apresenta um convite à reunião das comunidades, desenvolvendo uma zona de cultivo comum de apoio à cozinha, podendo incluir um cultivo mais ligado às especiarias, transformando este “pedaço de terra” num jardim de cheiro.



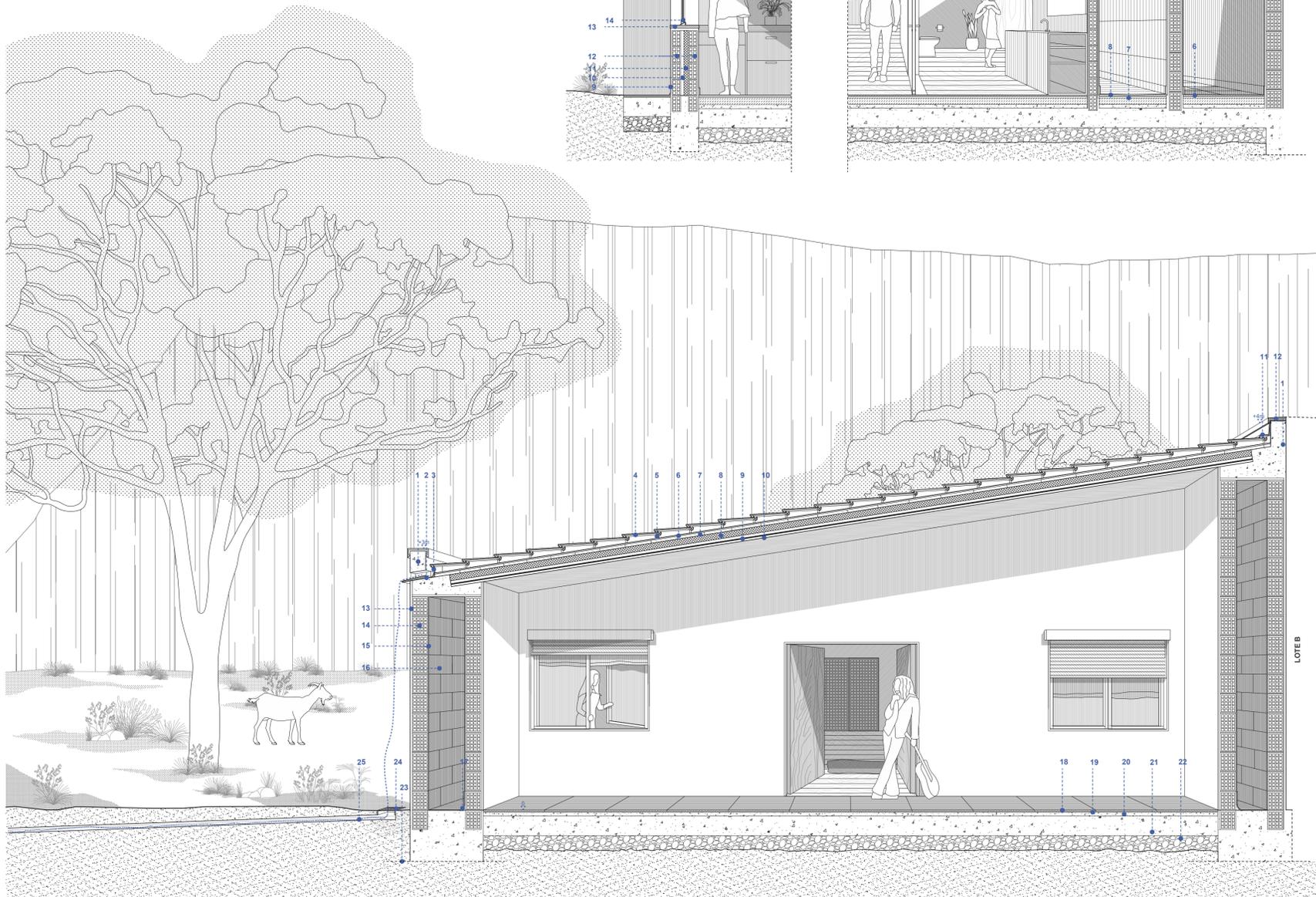


Pormenor Construtivo 1

1. Plantibanda
2. Rufo
3. Rufo de encosto
4. Telha
5. Ripa
6. Contra-ripa
7. Impermeabilização
8. Isolamento térmico de lâ mineral 8cm
9. Barreira Pára-vapor
10. Reboco Pintado de Cor Branco Gelo
11. Reboco Pintado de Cor Branco Gelo
12. Parede Dupla de Alvenaria. Tijolo furado 11,5x19x19 cm
13. Caixa de ar 4 cm
14. Isolamento Térmico de Lã Mineral 6cm
15. Rodapé de Pinho 225x80x15 mm
16. Piso em soalho de Pinho Réguas de 2000x120x15mm
17. Contra piso
18. Betonilha de Regularização
19. Laje de Beto Armado
20. Enrocamento
21. Terreno

A nível de caracterização material, o projeto procura estabelecer um elo de ligação entre uma paisagem construída e uma paisagem natural, sem nunca perder a identidade da comunidade a (re)alojar, como tal a sua linguagem, apesar de respeitar ao máximo as técnicas construtivas tradicionais, utiliza uma linguagem marcadamente contemporânea, de inserção natural com as envolventes (natural e construída).

"Foi-se assim espalhando a ideia de que estas construções baratas deviam ser péssimas, do mesmo passo que se associava constantemente a construção popular a algo inconsciente, e sem qualidade (...) É como ligar a limitação económica à ausência de qualidade" - Alvaro Siza Vieira



Pormenor Construtivo 4

1. Plantibanda
2. Calreira
3. Greiha de Ventilação
4. Telha
5. Ripa
6. Contra-ripa
7. Impermeabilização
8. Isolamento térmico de lâ mineral 8cm
9. Barreira Pára-vapor
10. Reboco Pintado de Cor Branco Gelo
11. Rufo de Encosto
12. Rufo
13. Reboco Pintado de Cor Branco Gelo
14. Parede de Alvenaria. Tijolo furado 30x20x24 cm
15. Argamassa
16. Caixa de ar 35cm
17. Impermeabilização do fundo da caixa de ar
18. Pavimento exterior em Pedra
19. Argamassa de Assentamento
20. Betonilha de Regularização
21. Laje de Beto Armado
22. Enrocamento
23. Terreno
24. Greiha de captação de água pluvial. 130x 500 mm
25. Canal de encaminhamento. 80mm de altura